

Polacas em greve pelo aborto

MILHARES de polacas vestiram-se de preto e boicotaram o trabalho na segunda-feira para protestar contra um projecto de lei que proíbe totalmente o aborto no país. A greve obrigou lojas, escritórios governamentais, universidades e escolas a fecharem as portas. Actualmente tramita no Parlamento polaco um projecto de iniciativa popular que procura proibir totalmente a interrupção voluntária da gravidez. Mulheres que tenham passado pelo procedimento poderão ser punidas com até cinco anos de prisão. Médicos que tenham feito assistência também poderão ir para a prisão. Críticos da proposta dizem que gestantes que tiveram aborto espontâneo também poderiam ser investigadas, uma vez que os sintomas são parecidos com o aborto deliberado.

Turquia suspende mais de 12 mil polícias

AS autoridades turcas decidiram suspender mais de 12 mil polícias por alegado vínculo a redes da organização liderada por Fethullah Gülen, que Ancara acusa de estar por detrás do golpe militar falhado de Julho. Segundo a edição de ontem do jornal Haberturk, próximo do Governo, entre os agentes suspensos há vários altos cargos, acrescenta o jornal, que explica que a Direcção de Segurança investigará cada um deles e que serão despedidos se se verificar o seu vínculo à irmandade de Gülen. Nos dois meses e meio que passaram desde o golpe fracassado de 15 de Julho, cerca de 70 mil pessoas foram suspensas dos seus cargos, a maioria públicos, e 35 mil foram detidas ao abrigo da lei do estado de emergência, esta semana prorrogado por mais 90 dias.

Notícias, Internacional, 05.10.2016,
24, 29.857